



A FORMAÇÃO EM TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- análises de matrizes curriculares, habilidades e competências.

Thays de Oliveira Marcelino¹
UFRRJ/Graduanda
Teresa Cristina Viveiros Catramby²
UFRRJ/Professora Adjunta

Resumo:

A relevância desta pesquisa evidenciou-se pela necessidade de analisar os reflexos das políticas educacionais recentes sobre a formação em Turismo apontando para um perfil do formando e suas habilidades e competências. Foi realizado o levantamento e análise das matrizes curriculares e as habilidades e competências atribuídas aos formandos em cursos de Turismo das instituições públicas e privadas no estado do Rio de Janeiro para entender o quadro da educação em Turismo. Os coordenadores de curso foram entrevistados com o objetivo de identificar projetos de pesquisa e extensão realizados nas instituições. Com a análise das matrizes curriculares observou-se que as disciplinas concentram-se em atender os conceitos básicos do Turismo e preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Turismo; Educação; Matrizes Curriculares.

Abstract:

The relevance of this research showed the need to analyze the impact of educational policies recent on the Tourism training pointing to a profile of the trainee and their skills and qualifications. A survey was carried out and the analysis of arrays and curricular skills and powers given to trainees in Tourism courses of public and private institutions in the state of Rio de Janeiro to understand the framework of education in Tourism. The course coordinators were interviewed with the objective to identify research and extension projects carried out in the institutions. With the analysis of curricular arrays it was observed that the disciplines are focused to meet the basic concepts of Tourism and to prepare the student for the job market.

Keywords: Tourism, Education, curriculum matrices.

¹ Graduanda em Licenciatura em Turismo pela UFRRJ. thaysmarcelino@yahoo.com

² Graduada em Turismo, Mestrado em Sistemas de Gestão (UFF), Doutorado em Engenharia de Produção (UFRRJ). Docentes do Curso de Turismo (Bacharelado e Licenciatura) da UFRRJ. teresacatramby@gmail.com



Introdução

A institucionalização do Turismo no Brasil aconteceu pela criação da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, em 1966, motivando assim a criação de leis para regulamentar o primeiro curso superior em Turismo mediante parecer nº 35/71, do Ministério da Educação e Cultura - MEC, aprovado em 20/01/71 (MATIAS, 2002).

Passaram-se quatro décadas desde a criação do primeiro curso de Turismo, tendo por instituição pioneira a Faculdade do Morumbi, atual Universidade do Anhembi Morumbi, em São Paulo.

Segundo o Ministério do Turismo de 2003 a 2009 o setor cresceu cerca de 34,4%, o que representa cerca de 3,4% do Produto Interno Bruto do País (PNT 2013-2016). Em consequência aumentou a procura pela qualificação adequada nos níveis de ensino técnico e superior.

Há críticas em relação à formação superior em Turismo e a falta de foco específico nos diferentes níveis aponta para uma dificuldade em interpretar suas diferenças e aqui abordamos o ensino técnico, tecnológico e o bacharelado. Observamos que por terem sido criados em ambientes onde a pesquisa não era priorizada, percebemos que no nível superior não se tem dado a devida consideração à pesquisa científica e à consciência crítica dos alunos.

O Ensino Superior em Turismo

Com o avanço de investimentos feito pelo governo e o crescimento do setor no Brasil, paralelamente as universidades começaram a analisar o Turismo além da captação econômica entendendo que este não é apenas gerador de renda, mas um meio de trazer soluções que podem gerar para a população benefícios sociais.



A academia começou a perceber como disciplinas de cursos antigos e renomados como Direito, Ecologia, Antropologia, História, são inteiramente aplicáveis à prática educativa do Turismo.

Existe a crença que pelo o fato do Turismo ser uma área nova na academia suas bases são fracas para mudar o cenário.

Segundo Beni:

A partir da instalação do primeiro curso superior de Turismo no Brasil, a fase da improvisação, adaptação e repentinidade, começa ser seriamente ameaçada. O Turismo improvidente, desgovernado começa a ser criticamente analisado. São muitos os que hoje se preocupam com sua problemática, mantendo-se em permanente atividade de reflexão e vigília (BENI apud MATIAS 2002, p.4)

Matias (2002) destaca que.

Após a criação das leis regulamentares, ocorreram algumas discussões para inserir o curso de Turismo nas Faculdades de Administração de Empresas ou de Educação Física, mas devido, a realidade do Turismo no Brasil, essa ideia foi abandonada. Em 1971, a faculdade do Morumbi, atual Universidade do Anhembi Morumbi, inicia o primeiro curso do país. (MATIAS,2002, p.4)

O fato interessante da criação do curso foi sua total autonomia, “os primeiros cursos de turismo foram implementados em unidades universitárias autônomas ou ligadas aos igualmente novos cursos de comunicações e artes” (MATIAS,2002, p.4).

O crescimento foi expressivo na procura dos cursos de Turismo em 1976, mas por conta de uma crise econômica o que ocasionou o aumento das mensalidades fez com que houvesse uma queda no número de ingressantes.

Matias (2002) salienta as principais dificuldades para a formação do bacharel em Turismo: “Seleção do corpo docente, quando da instalação dos primeiros cursos, pois, não havia no país professores especializados”, a “Falta de conscientização do próprio aluno do que é o curso de



turismo, e do que ele espera do mesmo[...] e ainda “[...]a falta de padronização dos cursos, permitindo a existência de cursos de três e quatro anos. (MATIAS, 2002, p.5)

Uma das características encontradas ao estudar o Turismo é a percepção de que a área é multidisciplinar, e esse aspecto trouxe dificuldades no meio acadêmico, pois não se encontrava professores formados para ministrarem as disciplinas nos cursos novos. O número de profissionais capacitados não atendia a demanda existente.

Segundo informações obtidas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes na área de Turismo, Hotelaria, Lazer e áreas afins em 2001, ainda são em número bastante reduzido, isto é, cerca de cinco em nível de mestrado e dois em doutorado, o que demonstra uma carência desse tipo de curso, atualmente, se considerarmos a dinâmica do mercado de trabalho. (MATIAS, 2002, P.11)

Quanto à proposta de currículo, houve uma longa jornada para adaptar as necessidades reais que o curso de turismo exigia, por sua interdisciplinaridade era algo trabalhoso a se fazer. Matias(2002) relata sobre o fato: “O primeiro currículo mínimo estabelecido pelo MEC para a abertura de cursos de turismo no país foi publicado na Resolução s/n. de 28 de janeiro de 1971, que fixa os conteúdos duração do curso de turismo.” Deste documento destacamos:

O presidente do Conselho Federal de Educação, na forma do que dispõe o art. 26 da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista as conclusões do parecer nº 35/71, que está se incorpora, homologando pelo Exm. Ministro da Educação e cultura.

Resolve:

Art. 1º- a formação em nível superior de profissionais em turismo para o planejamento e a organização do turismo será feita em curso de graduação em Turismo. (MATIAS, 2002, P.12)

A legislação relatava quais disciplinas que deveriam estar na composição da grade curricular como: Sociologia, História do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução a Administração, noções de Direito, Técnica Publicitária, Planejamento e Organização do Turismo.



E ainda regulamentava que no ensino da matéria Geografia terá ênfase a Cartografia (artigo 3), e no ensino da matéria História da Cultura terá ênfase a Cultura Brasileira, com especial referência às artes. (artigo 4)

O estágio a que se refere o item b do art. 2º desta resolução terá a duração mínima de quatro meses, podendo realizar-se mediante convênios entre a instituição responsável pelo curso e entidades especializadas. (Parágrafo único)

Haviam outros direcionamentos como:

A matéria Noções de Direito incluirá o direito Constitucional, Direito Fiscal Alfandegário, Da legislação trabalhista, Estatuto Jurídico do Estrangeiro e da Legislação específica do Turismo. (Art. 5º)

A duração mínima do curso será de 1.600 horas, as quais serão integralmente em dois e no máximo quatro anos. (Art. 6º)

Ao organizar o currículo pleno, a instituição responsável poderá desdobrar as matéria do currículo mínimo e acrescentar disciplinas complementares. (Art. 7º) (MATIAS, 2002).

Após dez anos dessa determinação, foram sugeridas mudanças no currículo, a proposta foi criada pela ENBETUR, passou pela EMBRATUR, ABBTUR, e no fim foi decidido o documento final elaborado pela ABBTUR e ABDETH.³

A proposta definia que a carga horária mínima seria de 3.000 horas/aula, tempo de duração mínima do curso seria de quatro anos e no máximo de sete, A distribuição da estrutura curricular seria assim disposta: Formação básica 25% (750 horas /aula), Formação profissional 45%(1.350 horas/aula), Formação complementar 20% (600 horas/aula, Estágio 10%(300 horas/aula).

Sobre as matérias de formação básica seriam: Sociologia, Geografia, História, Administração, Economia, Direito, Estatística, Metodologia científica, Psicologia. Na formação profissional disciplinas como: Planejamento e Organização do turismo (POT), Teoria Geral do Turismo

³ENBETUR- Encontro Nacional de Bacharéis em Turismo, ABBTUR- Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais em Turismo, ABDETH- Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria



(TGT), Marketing, Eventos, Lazer, Hospedagem, Alimentos e Bebidas (A&B), Agenciamento, Transportes, Informática, Contabilidade Língua Estrangeira. Matérias de formação complementar: Antropologia, Língua Portuguesa, Matemática.

Esta proposta de currículo foi aprovada pela Comissão de Especialistas de Ensino e Administração- CEEAD, que recomendou seu encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação- CNE, para aprovação final e publicação, com implantação obrigatória a partir de 1998. (MATOS, 2002, p.19)

Sob a determinação do Sesu-MEC, que é a Diretriz Nacional Curricular do Turismo, foram realizadas algumas modificações em sua resolução, tendo em vista a grande procura pelo curso de Turismo. As modificações nas resoluções ocorreram no ano de 2002, 2003 e 2006. (BRASIL, 2001)

A última resolução de 2006 incluiu no artigo 12 a permissão para a criação do curso de Turismo na modalidade de Licenciatura assim descrito:

Art. 12. Tratando-se de curso de graduação, licenciatura plena, destinada à formação de professores para atuação na educação básica, os projetos pedagógicos observarão as Diretrizes Curriculares Nacionais próprias. (BRASIL,2006)

A fase inicial dos estudos em Turismo, foi realizada por profissionais que atuavam na área e viram a necessidade de estudar o fenômeno, saíram do mercado para a academia tornando-se educadores, adequando suas experiências profissionais e absorvendo a didática de outros cursos para estruturar o estudo em Turismo. A modalidade licenciatura possibilita uma nova fase para o ensino em Turismo, pois a construção curricular é direcionada na formação de educadores para Turismo.



Metodologia

Não obstante existam vários métodos de pesquisa, o escolhido para este trabalho vem a ser o dedutivo. (MARCONI e LAKATOS,1986:28). Como técnica, utilizaremos primeiramente a pesquisa bibliográfica em fontes primárias para entendimento do atual estado da arte das políticas educacionais. Posteriormente uma pesquisa em fontes secundárias para buscar informações sobre as matrizes curriculares dos cursos de Turismo no estado do Rio de Janeiro.

A entrevista semi-estruturada consistirá no método qualitativo a ser utilizado. As entrevistas serão gravadas e transcritas e aplicadas aos coordenadores de curso. Pretendemos, com as falas, alinhar os elementos analisados. Os seguintes elementos serão questionados: o histórico acadêmico do curso, de que forma aplicam os conhecimentos em pesquisa e extensão resultados já alcançados, projetos realizados. Estas são perguntas que nos possibilitarão entender a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Resultados e Discussão

Ao pesquisar sobre as políticas educacionais, que refletem na formação em Turismo, foi encontrado um grande legado deixado pelos Docentes que criaram o primeiro curso em Turismo assim como mudanças na legislação feitas pelo MEC direcionadas a aprimorar os estudos em Turismo. A última DCN data de 2006 onde consta parágrafo específico abordando a formação dos licenciados.

Foram encontradas 19 Instituições que possuem o curso, sendo que 17 ainda estão em funcionamento. Posteriormente foi realizada busca das matrizes curriculares destes cursos conforme consta do quadro 1:



Quadro 1: Lista de instituições de ensino superior em Turismo cadastradas no site do MEC

<i>INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR</i>
CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISUAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE - UNIVERCIDADE
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE - UNIFLU
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE - UNIPLI
FACULDADE GAMA E SOUZA - FGS
FACULDADE MACHADO DE ASSIS - FAMA
FACULDADE PARAÍSO - FAP
FACULDADE SÃO JOSÉ - FSJ
FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ - FIJ
FACULDADES INTEGRADAS HÉLIO ALONSO - FACHA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ
UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA - USS
UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - UVA

Fonte: adaptada de MEC, 2013

Com relação às disciplinas ofertadas e comuns aos cursos encontramos conforme Quadro 2.

Quadro 2: Disciplinas comuns nos cursos de graduação em Turismo.

Disciplinas Comuns	Nº de IES
Agenciamento Turístico	11
Alimentos e Bebidas	8
Comunicação e Expressão	3
Estágio de Formação Profissional	10
Eventos	9
Fundamentos do Turismo e Lazer	1
Fundamentos do Turismo	4
Gestão de Hotelaria	4
História do Brasil/ história da arte	11
Língua Inglesa	11
Manutenção de Hotel	1
Meios de Hospedagem	7
Metodologia Científica	7
Metodologia de Pesq.em Turismo	3
Planejamento e Organização do Turismo	13
Planejamento, Organização e Produção de Eventos	7
Projeto Turístico e Hoteleiro	7
Teoria Geral do Turismo	6
Transportes	10
Turismo Cultura Patrimônio	5
Turismo e Ética	5



Análise Estatística	12
Antropologia	5
Sociologia	7
Geográficos	14
Artísticos	10
Informática Aplicada ao Turismo	7
Administração	10
Direito	8
Ecológicos	12
Econômicos	10
Serviços	12

Fonte: próprio autor

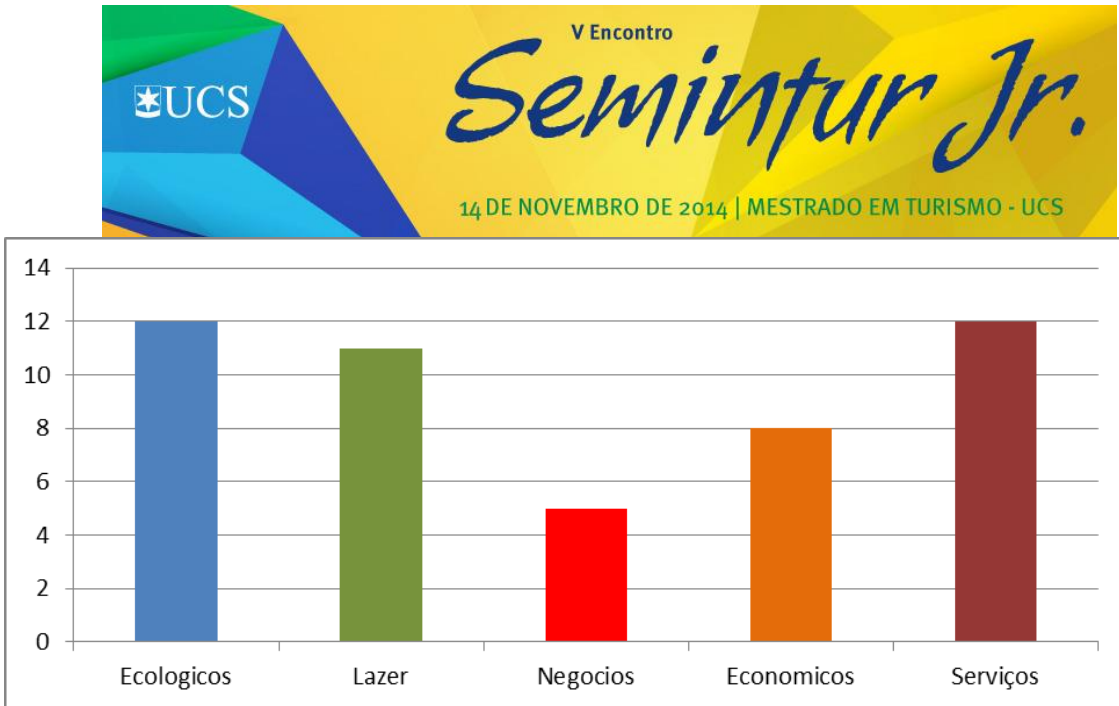
Após esta etapa foi realizada a comparação de todas as disciplinas comuns aos cursos assim como as distintas, onde estas demonstram a ênfase na formação. Com os dados foram elaborados gráficos para demonstrar o que foi pesquisado.

As diretrizes curriculares nacionais regulamentam que:

§ 2- O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem.

Disciplinas correlacionadas encontradas nas grades curriculares são expressas no gráfico abaixo.

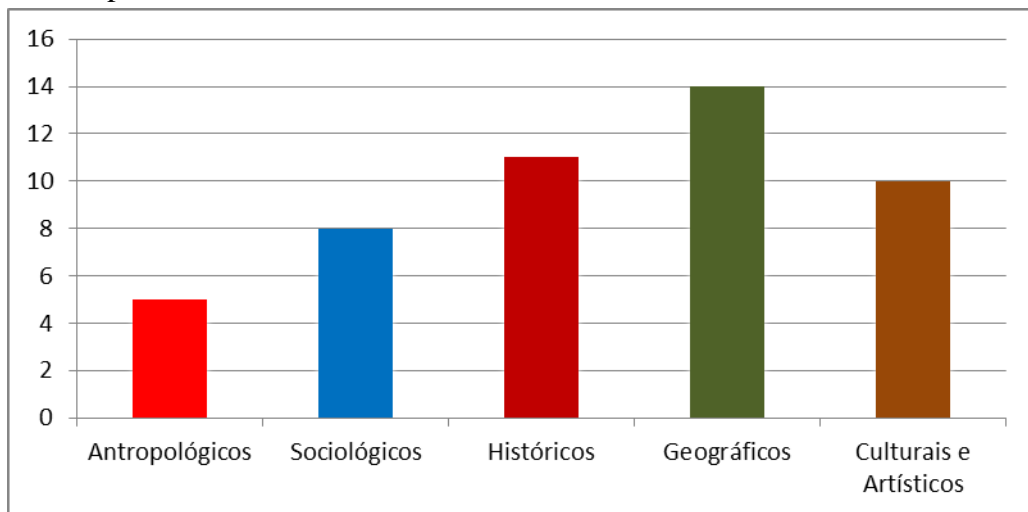
Figura 1: Disciplinas por ênfases



Fonte: próprio autor

De acordo com o Art. 5º “Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação”. E em seu inciso I destaca que: Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas. Estes estão demonstrados na Figura 2

Figura2: Disciplinas Conteúdo Básico



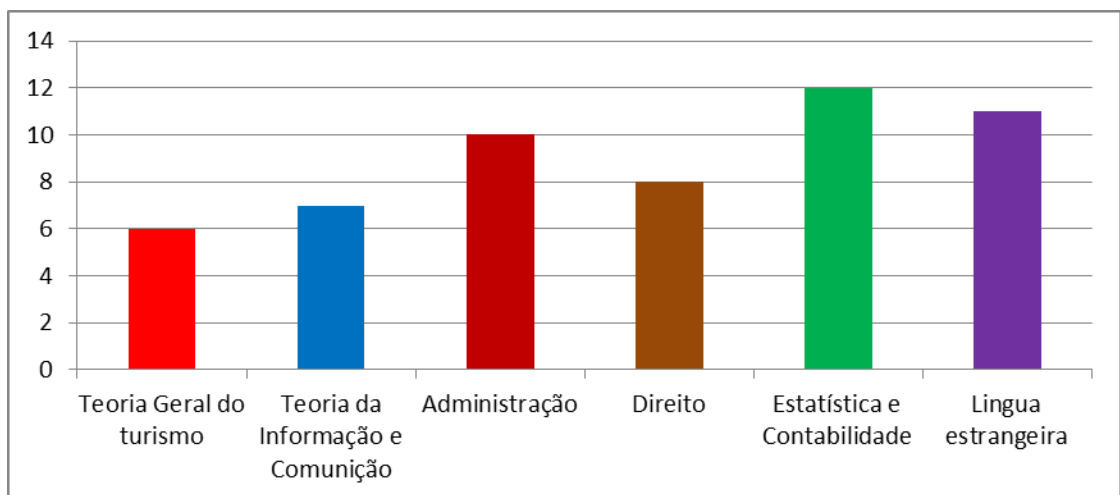
Fonte: próprio autor



As matrizes curriculares voltadas aos eixos Antropológicos e Sociológicos são encontradas em poucas instituições, UNIVERSIDADE, FGS, FAMA, FAP e UNIRIO, já os conteúdos Geográficos são os de destaques como mostra a figura acima são encontrados em grande parte das Instituições.

Com relação aos Conteúdos Específicos o inciso aponta: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Figura3: Disciplinas conteúdo específico



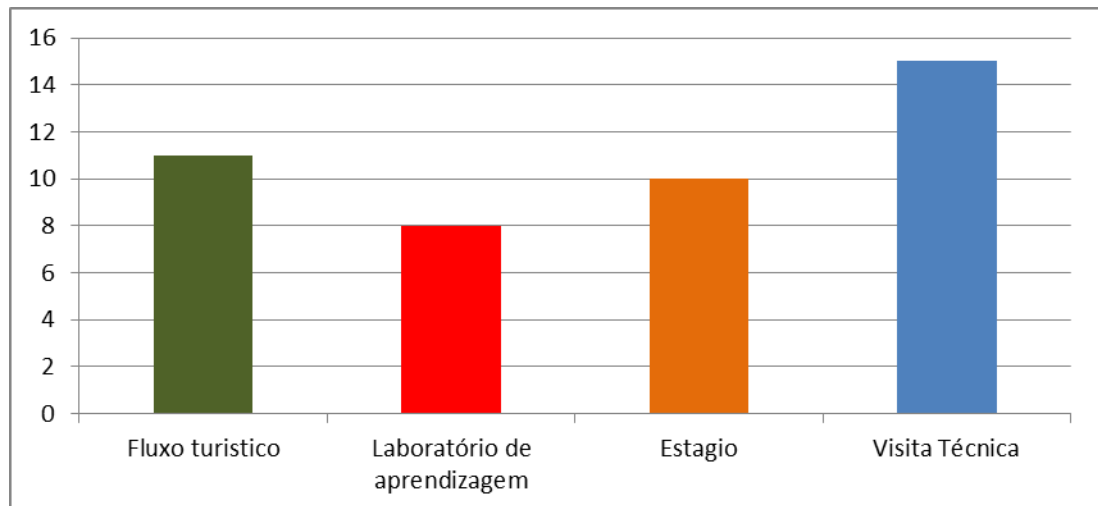
Fonte: próprio autor

Como conteúdos específicos as Instituições se mostram bem balanceadas nas disciplinas encontradas nas matrizes, as unidades de ensino UNIPLI e FIJ apresentam uma matriz curricular voltada para o estudo estatístico e econômico. Já as UFFRJ, UNESA, UFF, ofertam um curso baseado nos eixos da Teoria do Turismo, administrativos e de gestão.

Para os Conteúdos Teórico-Práticos são apontados: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.



Figura 4: Disciplinas Conteúdos Teórico-Práticos.



Fonte: próprio autor

Observando as imagens, percebe-se que as disciplinas são mais ofertadas nas instituições são as apresentadas na Figura 1, ou seja, disciplinas, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, e na Figura 4, estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Essas disciplinas, segundo as DCNs, compreendem os conteúdos básicos e conteúdos práticos. Analisando as disciplinas oferecidas dentro desse contexto, percebe-se que os cursos oferecidos do estado do Rio de Janeiro estão se mantendo nas disciplinas de base para que o aluno compreenda como funciona o fenômeno do Turismo e esteja apto para o mercado de trabalho.

Outra etapa da metodologia consistiu em entrevistas onde foram coletadas algumas informações concedidas pelos coordenadores sobre o corpo docente que compõe quadro de professores das instituições e o tipo de dedicação. Dentre as 17 instituições de ensino, que ofertam o curso superior em Turismo, 8 coordenadores possuem titulação de Mestre, 1



mestranda, 3 doutorandos e 5 Doutores. Os números de mestres e doutores são positivos, por apontarem o crescimento dos estudos realizados na área de Turismo.

Um dos objetivos da realização de entrevistas, com os coordenadores de curso, foi saber sobre os projetos de pesquisa e extensão realizados pelas instituições. Das Unidades de Ensino que concederam entrevista todas apresentaram projetos de pesquisa, mesmo não sendo todas cadastradas no CNPq pode se considerar um avanço nos estudos em Turismo.

Conclusão

Com o levantamento e análise das matrizes curriculares, foi possível entender quais são as habilidades e competências atribuídas aos formandos dos cursos de Turismo no Estado do Rio de Janeiro.

O ensino em Turismo no Rio de Janeiro tem domínio de instituições privadas devido ao grande crescimento de instituições na década de 90, quando ocorreu a proliferação dos cursos, segundo registros do MEC são 14 Instituições privadas e 3 públicas.

Após observar as disciplinas nas grades curriculares e verificar dentre elas as comuns encontra-se o perfil do ensino em Turismo no Rio de Janeiro, as disciplinas ofertadas nas matrizes curriculares se mantém no nível básico da formação abrangendo conceitos introdutórios do Turismo e a área de serviços, ou seja, o perfil do aluno do Rio de Janeiro é direcionado ao mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL, E-MEC, Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados, Disponível em <<http://emec.mec.gov.br>> acessado em 12 de agosto de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação Conselho nacional de Educação Câmara de Educação Superior, Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006. Disponível em <



http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao> acessado em 10 de setembro de 2013

MARCONI, Marina de Andrade; **LAKATOS**, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência Pedagógica do Professor Universitário. 4ª. Reimpressão; Editora Sannus editorial; São Paulo, 2003.

MATIAS, Marlene. Turismo: Formação e Profissionalização – 30 anos de história. Manole, Barueri, 2002.